

4193. Evangelho de 2ª-feira (18-03-2013) - S. Cirilo de Jerusalém - Dn 13, 41c-62 (longa: Dn 13, 1-9.15-17.19-30.33-62); Sl 22, 1-3a.3b-4.5.6; Jo 8, 1-11 - Jesus foi para o monte das Oliveiras. De madrugada, voltou de novo ao Templo. Todo o povo se reuniu em volta dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. Entretanto, os mestres da Lei e os fariseus trouxeram uma mulher surpreendida em adultério. Levando-a para o meio deles, disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Moisés na Lei mandou apedrejar tais mulheres. Que dizes tu?” Perguntavam isso para experimentar Jesus e para terem motivo de o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, começou a escrever com o dedo no chão. Como persistissem em interrogá-lo, Jesus ergueu-se e disse: “Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra”. E tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão.

E eles, ouvindo o que Jesus falou, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos; e Jesus ficou sozinho, com a mulher que estava lá, no meio, em pé. Então Jesus se levantou e disse: “Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?” Ela respondeu: “Ninguém, Senhor”. Então Jesus lhe disse: “Eu, também, não te condeno. Podes ir, e de agora em diante não peques mais”.

Recadinho: - Será que às vezes não faço o bem porque minhas mãos estão já ocupadas com pedras para jogar contra meu próximo? - Por que o primeiro pensamento que nos vem à mente é o de julgar mal dos outros? - Coloco-me de vez em quando diante do espelho e me questiono sobre meu relacionamento com os irmãos? - Diante de minhas faltas, o que Jesus me recomenda? - Estou pronto para estender a mão a um irmão que está em situação difícil?

4194. Papa na paróquia de Santa Ana no Vaticano - No dia 17 de março de 2013, o Papa Francisco rezou Missa dominical na paróquia de Santa Ana, no Vaticano, antes da oração do Ângelus na Praça de São Pedro, o primeiro do pontificado. Chegando à pequena igreja do Vaticano, o Papa cumprimentou algumas pessoas com apertos de mão, fez carinho em crianças e se mostrou tranquilo, sorridente e feliz. Concelebraram com o Papa os cardeais: o italiano Ângelo Comastri, arcepreste da Basílica de São Pedro, e Prosper Grech, de Malta, que pronunciou a última meditação no Conclave em que o Papa foi eleito.

4195. Papa em seu primeiro Ângelus - No dia 17 de março de 2013, ao meio-dia, o Papa Francisco rezou da janela de seu apartamento sua primeira oração dominical a uma plateia de dezenas de milhares de pessoas, na praça de São Pedro, no Vaticano. Vestido com a batina branca e uma cruz de ferro no pescoço, o novo pontífice foi bastante aplaudido. Francisco disse que os católicos não devem se cansar de pedir perdão e que o sentimento de misericórdia pode mudar o mundo. "Misericórdia... esta palavra muda tudo. É o melhor que nós podemos sentir. Muda o mundo. Um pouco de misericórdia faz o mundo menos frio e mais justo", lembrou, citando o Evangelho do dia, Jo 8, 1-11, que fala da mulher adúltera.

"Deus nunca se cansa de nos perdoar. O problema é que nós nos cansamos de pedir perdão. Mas ele nunca se cansa de nos perdoar, e nós nunca deveríamos nos cansar de pedir perdão", afirmou, numa mensagem com muitas passagens ditas de improviso, quebrando a tradição de ler a mensagem.

4196. Comunicadores e a Igreja: missão em comum! - “O vosso trabalho requer estudo, uma sensibilidade própria e experiência como tantas outras profissões. Mas implica um cuidado especial pela verdade, a bondade e a beleza. E isto torna-nos particularmente vizinhos, já que a Igreja existe para comunicar precisamente isto: a Verdade, a Bondade e a Beleza “em pessoa”. Deveria resultar claramente que todos somos chamados, não a comunicar-nos a nós mesmos, mas esta tríade existencial formada pela verdade, a bondade e a beleza”. (Papa Francisco em seu discurso no encontro com os representantes dos meios de comunicação social, na Sala Paulo VI, no dia 16 de março de 2013)

4197. “Francisco, reconstrói a minha Igreja!” - “Vai Francisco e reconstrói a minha Igreja, que está em ruínas!” Esta frase, dita por Cristo na cruz do crucifixo da capelinha de São Damião e escutada por São Francisco de Assis, foi o início de todo o carisma franciscano na Igreja. Podemos dizer que é também o programa de governo do Papa Francisco, que esclareceu aos cardeais que tomava seu nome do “pobre de Assis” e podemos imaginar que também toma a inspiração do grande santo para reformar a Igreja num período de crise”. P. Deomar de Guedes, L.C.